

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS USUÁRIAS DE UM CAPS II QUE VIVENCIARAM INTERNAÇÃO MANICOMIAL

Chiara Villa Chagas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Eduarda Simione Sanchez (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra124176@uem.br

Palavras-chave: Luta Antimanicomial. Reforma Psiquiátrica. Feminismos. Interseccionalidade. Normatização de corpos.

Com o desenvolvimento e a consolidação dos saberes psiquiátricos a partir do século XVIII, as mulheres ao redor do mundo passaram a ser alvo de medidas de correção de corpos e internação manicomial devido a uma suposta natureza obscura e ligada à loucura. Essa concepção de necessidade de métodos de internação para a correção de corpos femininos ainda reflete na atualidade, sendo que ainda hoje muitas mulheres são submetidas às internações em instituições psiquiátricas. Nesse contexto, a seguinte pesquisa possui a proposta de explorar a existência de uma relação entre o sofrimento psíquico de mulheres e suas vivências históricas de submissão de internação em instituições psiquiátricas. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as vivências narradas por mulheres em sofrimento psíquico, usuárias de um serviço de saúde mental, e que apresentam históricos de submissão em instituições de internação. Mais especificamente, pretende-se: 1) contextualizar, por meio da literatura sobre o tema, as mobilizações da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial no Brasil e suas possíveis relações com o movimento feminista interseccional; 2) compreender, por meio da observação participante, as ações de cuidado direcionadas às mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de uma cidade do interior do Paraná; 3) analisar, por meio de entrevistas semiestruturadas, as vivências de mulheres que foram submetidas às instituições de internação; e 4) compreender as possíveis relações entre as interseccionalidades de gênero, raça, classe social e o sofrimento psíquico das mulheres com histórico de internação entrevistadas. Para tanto, a pesquisa de caráter exploratório e descritivo, é constituída por três etapas: (1) levantamento do tipo de estado da arte no que se refere aos temas gênero, sofrimento psíquico e instituições de internação; (2) observação participante com a inserção das pesquisadoras no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II); e (3) realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres que possuem em sua história a vivência em instituições de internação, que serão analisadas de acordo com o método de categorias temáticas. Com o estudo, espera-se aproximar os temas da Reforma Psiquiátrica e do Feminismo Interseccional, por meio da análise sobre como as instituições de internação atravessam o corpo feminino, a fim de fomentar mais discussões e pesquisas sobre o assunto.